



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## INCLUSÃO DO DEFICIENTE INTELECTUAL NA ESCOLA REGULAR: METODOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO – CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO HÍBRIDO

Eixo Temático: Sistemas de educação e políticas públicas

Forma de Apresentação: Forma de apresentação e resultado de pesquisa

Sandra José de Souza<sup>1</sup>  
Jocyare Cristina Pereira de Souza<sup>2</sup>  
Andréa Henrique Palhares<sup>3</sup>  
Júlio Cesar Toledo Ribas<sup>4</sup>  
Marilene Mantovani Espíndola Villela<sup>5</sup>  
Raquel Luciana de Aquino Faria Pereira<sup>6</sup>

### RESUMO

Este trabalho discorre sobre metodologia de alfabetização para viabilizar a aprendizagem do estudante com deficiência intelectual na rede regular de ensino e de que forma pode ser realizado o trabalho no ensino híbrido. Foi realizado um estudo de caso com cinco estudantes que tem deficiência intelectual. As atividades foram realizadas tanto em casa, quanto na escola sob orientação da professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ao final da proposta estes estudantes tinham conseguido ampliar o repertório de palavras com competência leitora para apontar outros objetos iniciados com as letras constantes nos jogos. Observou-se que a correta utilização de estratégia beneficia a aprendizagem mesmo quando a criança não está presencialmente na escola.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Estratégia. Deficiência Intelectual. Ensino híbrido.

### INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais tem se tornado uma

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gestão Planejamento e Ensino, Unincor;  
e-mail: [sandsouza05@hotmail.com](mailto:sandsouza05@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora PhD do Centro Universitário Vale do Rio Verde - Unincor;  
e-mail: [jocyare.cristina5@gmail.com](mailto:jocyare.cristina5@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gestão Planejamento e Ensino, Unincor;  
e-mail: [andreaenriquespalhares@gmail.com](mailto:andreaenriquespalhares@gmail.com)<sup>3</sup>

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Gestão Planejamento e Ensino, Unincor;  
e-mail: [julio.ribas@aluno.unincor.edu.br](mailto:julio.ribas@aluno.unincor.edu.br)

<sup>5</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gestão Planejamento e Ensino, Unincor;  
e-mail: [lena.espinodola19@gmail.com](mailto:lena.espinodola19@gmail.com)

<sup>6</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gestão Planejamento e Ensino, Unincor;  
e-mail: [Raquel.aquino@projetarrefrigeracao.com.br](mailto:Raquel.aquino@projetarrefrigeracao.com.br)



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

realidade a cada dia. Esse movimento ganhou corpo a partir de 1980 quando os estudos se intensificaram e as discussões se ampliaram. Ao longo da história humana é possível constatar situações adversas de tratamento ou mesmo o manejo com deficientes.

Mantoan (2003) e Romeu Sasaki (1997) relatam que este foi um processo lento e gradual, pois, até mesmo as famílias não tinham o conhecimento necessário da importância de manter aquele ente junto aos demais. Desse modo, muitos permaneceram “guardados” em algum lugar da casa.

A ampliação dos estudos envolvendo esta temática foi fundamental para se compreender o papel do SER existente dentro de cada pessoa com limitação. Aos poucos passaram a ser vistas como pessoas de direito tanto na sociedade, quanto na escola. Essa mudança também é fruto da quebra de paradigmas que por vezes podem permanecer na sociedade durante anos até que sejam apresentadas outras concepções para modificar a forma de pensar e conceber certa realidade.

Mantoan (2003) afirma que os paradigmas podem ser compreendidos conforme uma concepção moderna, um conjunto de regras, normas, crenças, valores, princípios que são compartilhados por um grupo e que norteiam o comportamento das pessoas até entrarem em crise, seja porque não as satisfazem mais, seja porque não conseguem mais solucionar os problemas.

Esta reflexão permite situar a inclusão num contexto cujas raízes paradigmáticas são muito fortes. Os estudos sobre os períodos históricos que marcaram a educação inclusiva apontam que este processo foi marcado por quatro fases: a exclusão, a segregação, a integração e a inclusão. Cada uma delas foi marcada pela dificuldade em se compreender o outro na sua totalidade, pois, a “parte” que se julga faltar os distanciava dos demais.

A partir do exposto, o presente teve como propósito revisitar a educação inclusiva e desvendar possibilidades metodológicas para viabilizar a participação da criança com deficiência no processo educacional, tendo-se como ponto de partida as metodologias de alfabetização trabalhadas na modalidade híbrida.

## **MATERIAL E MÉTODOS.**

Quanto aos aspectos metodológicos esta pesquisa foi explicativa de natureza qualitativa com realização de estudo de caso junto a cinco estudantes que tem deficiência intelectual, inscritos no Atendimento Educacional Especializado de uma escola pública de Trindade – Go. Para Andrade (2017) a pesquisa explicativa explica a razão, o por quê dos fenômenos ou a forma que ocorre. Este tipo de pesquisa é mais complexo, pois, além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas.

A produção teórica se deu a partir de pesquisa bibliográfica em bases de dados Scielo, Pepsico e Pubmed no período compreendido entre 2010 e 2020. Os estudantes foram selecionados conforme disponibilidade dos mesmos em participar das atividades na sala do AEE. Cada um recebeu dois jogos: Já sei ler e dominó de palavras os quais foram realizados na escola e em suas casas com orientação da professora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante trinta dias os cinco estudantes participaram da atividade proposta em forma de competição no qual, quem conseguisse entender e formar mais palavras com os



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

jogos seria o vencedor. Foram orientados que fariam as atividades em casa e na escola com supervisão da professora.

Na medida em que iam jogando, o repertório de palavras aumentava. Ao final deste período, os professores regentes já conseguiam ver o avanço destes estudantes e também explorar palavras e frases com eles.

Como resultado, os próprios estudantes pediram para conhecer outros jogos constantes na sala de AEE para que pudessem conhecer mais palavras. Receberam então: Caça palavras (animais), O mundo da tabuada e Trilha das palavras e fizeram o mesmo processo, realizando as atividades na escola e em casa.

Percebemos ao final que não somente os jogos pela sua natureza lúdica, mas também a oportunidade de interagir com o outro foi fundamental para a construção da aprendizagem e mesma na modalidade híbrida a interação aconteceu.

José Moran (2015) afirma que este termo híbrido sempre combinou com outros que são inerentes à escola como: espaços, tempos, atividades, métodos, públicos entre outros. Com a utilização cada vez maior da conectividade e mobilidade, o ensino híbrido torna-se muito mais evidente “[...] é um ecossistema mais aberto e criativo” (MORAN, 2015 p. 1) que permite ao aluno adquirir mais autonomia ao deixar de ser um mero expectador.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) afirmam que a proposta do ensino híbrido rompe com os modelos tradicionais caracterizados por uma sala de aula com disposição única das carteiras, a lousa e o professor no qual o aluno em grande parte apenas recebe os conteúdos. Ao conceber esta modalidade desta maneira, os autores reconhecem que estruturalmente a escola atual não se diferencia daquela que marcou o início do século passado, mas os estudantes contemporâneos não aprendem do mesmo modo daqueles que frequentaram a escola tradicional, pois, estão sempre em busca de algo novo.

De acordo com Macori e Tureck (2014), as interações sociais, para as crianças com deficiência são essenciais para a constituição de suas estruturas cognitivas, e se conviverem apenas com grupos homogêneos, a exemplo de classes e escola especiais, elas perdem a oportunidade de se beneficiar das competências cognitivas de outras crianças que têm condições de desempenhar o papel de mediação junto às zonas de desenvolvimento.

Nesse sentido, entendemos que o olhar voltado para as particularidades de cada estudante poderá contribuir para a melhoria das aulas a partir da readaptação curricular, da inovação das metodologias e de práticas que de fato auxiliem o educando com deficiência intelectual a desenvolver suas potencialidades, principalmente com as mudanças nas aulas como o ensino híbrido.

## CONCLUSÕES

Ao se propor a utilização de jogos para promover a aprendizagem da criança com deficiência intelectual, buscou-se mostrar a possibilidade de viabilizar estratégias para que se possa de fato compreender o processo de leitura e escrita a partir de atividades simples e prazerosas como os jogos específicos para criança com este tipo de deficiência. A partir da mediação do professor se torna possível ampliar a compreensão e se chegar a uma formação de conceitos, ainda que estas crianças tenham limitações em razão da deficiência, sobretudo, porque foram propostas atividades no modelo híbrido.

Foi observado que o processo de mediação auxilia a aprendizagem também na inclusão. É nesse momento que o professor tem condições de conhecer melhor seu aluno,



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

avaliar suas potencialidades e criar condições de aprendizagem utilizando tudo o que for possível para que esse processo se efetive associando o vivido àquilo que a escola ensina e a aquisição da leitura e escrita é a oportunidade de conhecer melhor o mundo.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018b. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. São Paulo: Moderna, 2003. - (Coleção cotidiano escolar)

MORAN, Edgar. Educação híbrida: um conceito chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.